

construído um questionário de cinco itens (consistência interna de 0,78). Os resultados mostram que as variáveis que se correlacionam de modo estatisticamente significativo com o regresso à vida activa são, por ordem de magnitude, a funcionalidade, a significabilidade, pertencente ao questionário Sentido Interno de Coerência, a afectividade negativa da personalidade tipo D, e a compreensibilidade do questionário Sentido Interno de Coerência. Em conclusão podemos afirmar que as variáveis psicossociais consideradas fornecem uma pista para o apoio psicológico a fornecer aos doentes nestas condições visando o seu regresso à vida activa, na medida em que indica as que são, provavelmente, mais importantes, e por isso podem ser escolhidas para intervenção pela equipa multidisciplinar.

EXPLORAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE MENOPAUSA NUMA AMOSTRA DE MULHERES PORTUGUESAS

Filipa Pimenta (filipa_pimenta@ispa.pt)¹, Isabel Leal¹, & Jorge Branco²

¹Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa; ²Maternidade Alfredo da Costa, Lisboa

A literatura da especialidade tem conceituado o fenómeno da menopausa de uma perspectiva bio-médica (examinando os sintomas físicos decorrentes da diminuição dos níveis de estrogénios) ou incidindo de forma sistemática nos sintomas psicológicos evidenciados como causadores de mal-estar significativo. Contudo, em algumas investigações, é evidenciado que esta transição é igualmente definida por experiências positivas e valorizadas. O presente estudo pretende explorar de uma forma mais alargada a experiência pessoal de peri e pós-menopausa e analisar como é conceituada a menopausa num grupo de mulheres portuguesas com idades compreendidas entre os 45 e os 65 anos. Com este intuito conduziu-se trinta e quatro entrevistas, utilizando uma amostragem de conveniência e procedendo posteriormente à respectiva análise de conteúdo. Verifica-se que as experiências da menopausa são diversas, apresentando, contudo, alguns aspectos comuns no seio do grupo de mulheres entrevistadas.

ENVIESAMENTOS DE SEXO NOS JULGAMENTOS SOBRE DOR: OS EFEITOS DA DURAÇÃO DA DOR E MANIFESTAÇÃO DE ANSIEDADE

Sónia F. Bernardes (sonia.bernardes@iscte.pt) & Maria Luísa Lima

Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa/Centro de Investigação e Intervenção Social

Evidências sugerem que a dor nas mulheres é frequentemente mais desvalorizada e sub-tratada por profissionais de saúde comparativamente com a dor nos homens (Hoffman & Tarzian, 2001). No presente estudo procurámos evidenciar a contextualidade de tais enviesamentos de sexo, ao mostrar que certos contextos (ex., presença de dor crónica vs. aguda) e/ou formas de apresentação da dor (ex., com vs. sem ansiedade) podem aumentar ou diminuir a probabilidade da ocorrência dos mesmos. Participaram no presente estudo 198 estudantes de enfermagem (cerca de 45% homens; *M* idade=20,51), tendo este tido um plano quase-experimental inter-sujeitos - 2 (duração da dor) x 2 (manifestação de ansiedade) x 2 (sexo do/a paciente) x 2 (sexo do/a participante). A cada um/a do/as participantes foi apresentado um cenário onde um/a paciente entrava num serviço de urgências com uma queixa de dor lombar, através do qual eram manipuladas as variáveis independentes acima referidas. Face ao cenário, o/a participante efectuava uma série de julgamentos sobre a severidade, grau de interferência, credibilidade da dor e urgência de atendimento. Resultados preliminares mostram que a dor apresentada pelo homem, comparativamente com a da mulher, é percebida como mais credível, e necessitando de atendimento médico mais urgente. Todavia, tais enviesamentos de sexo surgem apenas quando a dor é de curta duração. A manifestação de ansiedade parece também afectar, embora de forma

tendencial, a forma como estudantes de enfermagem julgam a dor do paciente de lombalgia em função do seu sexo. Implicações para a prática quotidiana dos profissionais de saúde serão tecidas em função dos presentes resultados.

A IMAGEM CORPORAL DE INDIVÍDUOS COM PARAPLEGIA NÃO CONGÊNITA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Mariana Tavares de Campos (mari_tcampos@hotmail.com), Hilda Rosa Capelão Avoglia,
Eda Marconi Custódio, Monique Gianelli, & Francisca Yana Souza

Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

A sociedade atual está organizada para indivíduos física, intelectual e sócio-emocionalmente perfeitos. Conseqüentemente, pessoas com deficiência encontram dificuldade em se adaptar. Estudos têm demonstrado que a condição física específica de deficientes interfere na formação de sua imagem corporal, compreendida como a síntese de experiências emocionais inter-humanas, vividas através das sensações erógenas eletivas, arcaicas ou atuais. Assim, este estudo tem como objetivo verificar a representação do próprio corpo em indivíduos com deficiência física, especificamente a paraplegia não congênita. Participaram do trabalho dois adultos jovens, do sexo masculino, com idades entre 20 e 25 anos, com paraplegia não congênita há cinco anos. Inicialmente foi realizada uma entrevista semi-estruturada e, posteriormente, a aplicação individual do Teste do Desenho da Figura Humana, conforme Van Kolck (1984). Os resultados indicaram, nos participantes, um conflito entre a expressão e o controle do impulso sexual, sendo o conflito representado pela divisão do corpo em zonas do tronco superior e inferior. Observou-se, ainda, que os sujeitos recorreram ao plano da fantasia buscando a satisfação que não alcançam na realidade, favorecendo o surgimento de mecanismos defensivos para minimizar suas dificuldades diante do próprio corpo. No que se refere à imagem corporal esta parece alterada e permeada por sentimentos de falta de confiança em si, passividade, nostalgia e desejo de obter aprovação social. O presente estudo pode fornecer subsídios para o desenvolvimento de uma intervenção multidisciplinar mais efetiva, bem como referendar ações psicológicas na área da deficiência, visando a adaptação desses indivíduos e a promoção de sua qualidade de vida.

PERSONALIDADE TIPO D E PATOLOGIA NA COLUNA VERTEBRAL

Catarina Severiano e Sousa (catarinaseveriano@gmail.com)¹,

José Pais Ribeiro², & Eduardo Pegado¹

¹Centro Hospitalar de Torres Vedras; ²FPCE, Universidade do Porto

A patologia da coluna vertebral suscita respostas e reacções físicas e psicológicas variadas, principalmente quando envolve tratamento cirúrgico. O modo como estes indivíduos se posicionam perante esta situação clínica é, de acordo com a nossa experiência e de outros investigadores, muito particular. O objectivo da presente investigação é comparar a personalidade Tipo D em doentes com patologia da coluna vertebral, com população equivalente sem doença. Participaram 55 indivíduos com patologia na coluna vertebral que foram operados há pelo menos oito meses, idade *M*=45,8 anos, 29% do sexo masculino, uma amostra sequencial que constituiu o grupo de estudo, e uma amostra intencional (para emparelhar com o grupo de estudo) de 55 indivíduos sem patologia na coluna vertebral, idade *M*=45,1 anos, 29% sexo masculino, que constituiu o grupo de comparação. Ambos responderam ao mesmo protocolo de investigação. A personalidade Tipo D foi avaliada com recurso ao Questionário de Personalidade Tipo D de Denolet na versão revista de 14 itens distribuídos por duas dimensões. Os resultados mostram que os dois grupos se diferenciam de modo estatisticamente significativo, com o grupo doente

com valores mais baixos. Em conclusão, os resultados sugerem a existência de uma associação entre a Personalidade Tipo D e a patologia da coluna vertebral, podendo aquela constituir um elemento importante na avaliação psicológica do doente visando as decisões sobre o tratamento a seguir.

ESTUDOS COM A BATERIA DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE COIMBRA (BANC)

Mário R. Simões¹ & Rute F. Meneses²

¹Serviço de Avaliação Psicológica, FPCE, Universidade de Coimbra;
²FCHS, Universidade Fernando Pessoa, Porto

A Bateria de Avaliação Neuropsicológica de Coimbra (BANC; Simões et al., 2007) é constituída por um conjunto diversificado de testes e tarefas representativos da avaliação de diferentes funções cognitivas e dimensões do comportamento: 1. Aprendizagem de Listas de Palavras, 2. Memória de Histórias, 3. Reconhecimento de Faces; 4. Figura Complexa de Rey; 5. Tabuleiro de Corsi [Memória]; 6. Barragem de 2 Sinais de R. Zazzo, 7. Barragem de 3 Sinais de Toulouse e Piéron, 8. *Trail Making Test* (Parte A e Parte B) [Atenção]; 9. Eliminação e Substituição, 10. Nomeação Rápida, 11. Compreensão de Instruções [Linguagem]; 12. Fluência Verbal Semântica, 13. Fluência Verbal Fonológica, 14. Torre de Londres [Funções Executivas]; 15. Tabuleiro de Motricidade, adaptação do *Purdue Pegboard Test* [Motricidade]; 16. Observação de tarefas [Questionário de Lateralidade]. A BANC foi objecto de aferição numa amostra de 1100 crianças e adolescentes com idades compreendidas entre os 5 e os 15 anos. Os estudos psicométricos incluem elementos relativos à precisão [estabilidade temporal teste-reteste, consistência interna, acordo entre-avaliadores]; validade [validade concorrente (análise das relações com resultados escolares, Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças – Terceira Edição (WISC-III), Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (MPCR), Desenho da Figura Humana (Sistema de Naglieri), Teste de Retenção Visual de Benton) e validade de constructo (análise factorial exploratória e confirmatória). Outros elementos relativos à validade da BANC foram identificados considerando os desempenhos e resultados observados em grupos especiais (crianças e adolescentes com traumatismo crânio-encefálico, tumores cerebrais, epilepsia, perturbação da hiperactividade com défice de atenção, problemas de aprendizagem, dificuldades específicas de aprendizagem, vítimas de mau trato ou negligência). A BANC corresponde a um projecto de investigação financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia 35410/PSI/2000,SAPIENS/POCTI; para mais informações consultar: <<http://www.fpce.uc.pt/cientificas/aepm>>].

CONTRIBUTOS, POTENCIALIDADES E LIMITES DA BATERIA DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE COIMBRA (BANC)

Mário R. Simões (simoesmr@fpce.uc.pt)¹, Lígia Santos^{1,3}, Ana F. Lopes¹, & Cláudia Alfaiate²

¹Serviço de Avaliação Psicológica e Reabilitação/Centro de Psicopedagogia (Unidade de I&D da FCT)/FPCE, Universidade de Coimbra; ²Centro de Desenvolvimento da Criança do Hospital Pediátrico de Coimbra; ³Bolseira de Doutoramento da FCT (POCTI/FEDER/PSI/35410/2000).

Pretende-se examinar as principais investigações realizadas no âmbito do desenvolvimento e validação da Bateria de Avaliação Neuropsicológica de Coimbra (BANC). Explicitam-se os critérios usados na escolha dos testes. Caracterizam-se as amostras (incluindo grupos especiais clínicos e educativos) usadas neste contexto. De modo resumido apresentam-se alguns dos principais resultados de natureza psicométrica (não referidos nas restantes comunicações que constam deste simpósio). Assinalam-se as principais vantagens e identificam-se algumas das

limitações da BANC. As investigações sugerem a utilidade do recurso à BANC no processo de avaliação (neuro)psicológica da criança e adolescentes.

MEMÓRIA, ATENÇÃO E FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS COM PERTURBAÇÃO DE HIPERACTIVIDADE E DÉFICE DE ATENÇÃO (PHDA)

Cláudia Alfaiate (clsantos23@hotmail.com)², Mário R. Simões¹, Eva Fernandes², Paula Temudo², Boavida Fernandes², Susana Nogueira², Frederico Duque², Isabel Carvalho², Ana F. Lopes¹, & Luís Borges²

¹Serviço de Avaliação Psicológica e Reabilitação. Centro de Psicopedagogia (Unidade de I&D da FCT)/FPCE, Universidade de Coimbra;
²Centro de Desenvolvimento da Criança do Hospital Pediátrico de Coimbra

(Projecto: “A Perturbação de Hiperactividade e Défice de Atenção na criança (PHDA). Impacto nas funções cognitivas e neuropsicológicas, no comportamento e na aprendizagem”)

As crianças com Perturbação de Hiperactividade e Défice de Atenção (PHDA) manifestam níveis excessivos de actividade, desatenção e impulsividade que se traduzem em défices ao nível das funções neuropsicológicas. Pretende-se estudar junto deste grupo clínico a utilidade dos testes de avaliação da *Memória, Atenção e Funções Executivas* da Bateria de Avaliação Neuropsicológica de Coimbra (BANC).

Analisam-se os resultados da avaliação de 100 crianças diagnosticadas com PHDA, com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos. Com a excepção do teste de Reconhecimento de Faces, os resultados deste grupo clínico evidenciam diferenças estatisticamente significativas em todos os outros testes em comparação com os observados num grupo de controlo equivalente. O conhecimento do perfil neuropsicológico destas crianças é importante para potenciar a melhoria quer dos desempenhos escolares, quer do nível de ajustamento comportamental (em contexto familiar, escolar e social).

TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO PEDIÁTRICO: QUE CONSEQUÊNCIAS?

Lígia M. G. Santos (ligiamariagoncalves@gmail.com)¹, Mário R. Simões², Luís Borges³, & Flávia B. Ferreira⁴

¹Bolseira de Doutoramento da FCT/FPCE, Universidade de Coimbra (Avaliação Psicológica)/Serviço de Avaliação Psicológica e Reabilitação/Centro de Psicopedagogia (Unidade de I&D da FCT); ²Serviço de Avaliação Psicológica e Reabilitação. Centro de Psicopedagogia (Unidade de I&D da FCT). FPCE, Universidade de Coimbra;
³Centro de Desenvolvimento da Criança do Hospital Pediátrico de Coimbra; ⁴Instituto Piaget

O traumatismo crânio-encefálico (TCE) é uma das maiores causas de mortalidade e morbidade infantil. Pretende-se com esta pesquisa estudar as consequências neuropsicológicas, comportamentais e impacto na família do TCE pediátrico. Compara-se o desempenho de 30 crianças vítimas de lesão cerebral traumática (30 com TCE severo e 27 vítima de TCE moderado e ligeiro) com 57 crianças da amostra normativa da Bateria de Avaliação Neuropsicológica de Coimbra, controlando a idade, género, área de residência e escolaridade da mãe. Os resultados indicam a presença de défices generalizados em diferentes áreas no caso dos TCE severos (funcionamento cognitivo, memória, linguagem, atenção, funções executivas e motricidade e, também, alterações comportamentais e escolares importantes) e défices na atenção e funções executivas no caso dos TCE de menor severidade. Os dados também apontam para o facto das crianças vítimas de TCE severo com idade inferior a 9 anos aquando da lesão, estarem em maior risco de desenvolver défices, em especial na linguagem e funções executivas, e que uma maior severidade se encontra associada a resultados inferiores na atenção sustentada, QIEC, QIR, IOP,